

Custo da dívida volta a subir

Na véspera do leilão de títulos federais, quando foi anunciado que o governo utilizaria, de uma vez, metade do dinheiro obtido com a venda da Companhia Vale do Rio Doce para abater a dívida pública, as projeções do mercado financeiro indicaram que o custo de rolagem da dívida pública recuaria. Os técnicos do Tesouro falavam em taxas próximas a 1,72% ao mês.

Os juros dos títulos federais começaram o ano numa trajetória de redução gradual, mas, desde fevereiro, essa tendência desapareceu.

O custo médio nominal de colocação do conjunto de papéis

administrados pelo Tesouro Nacional estava em 1,60% ao mês em fevereiro, subiu para 1,65% em maio e 1,67% em abril, segundo dados divulgados ontem pelo secretário do Tesouro Nacional, Eduardo Guimarães.

O secretário explicou que esse comportamento dos juros é decorrência da forte incerteza do mercado financeiro quanto à modificação na taxa de juros dos Estados Unidos, promovida pelo Federal Reserve, o Banco Central americano. Guimarães, no entanto, tentou desfazer as incertezas. "Não há perspectiva de agravamento do quadro", garantiu o secretário.